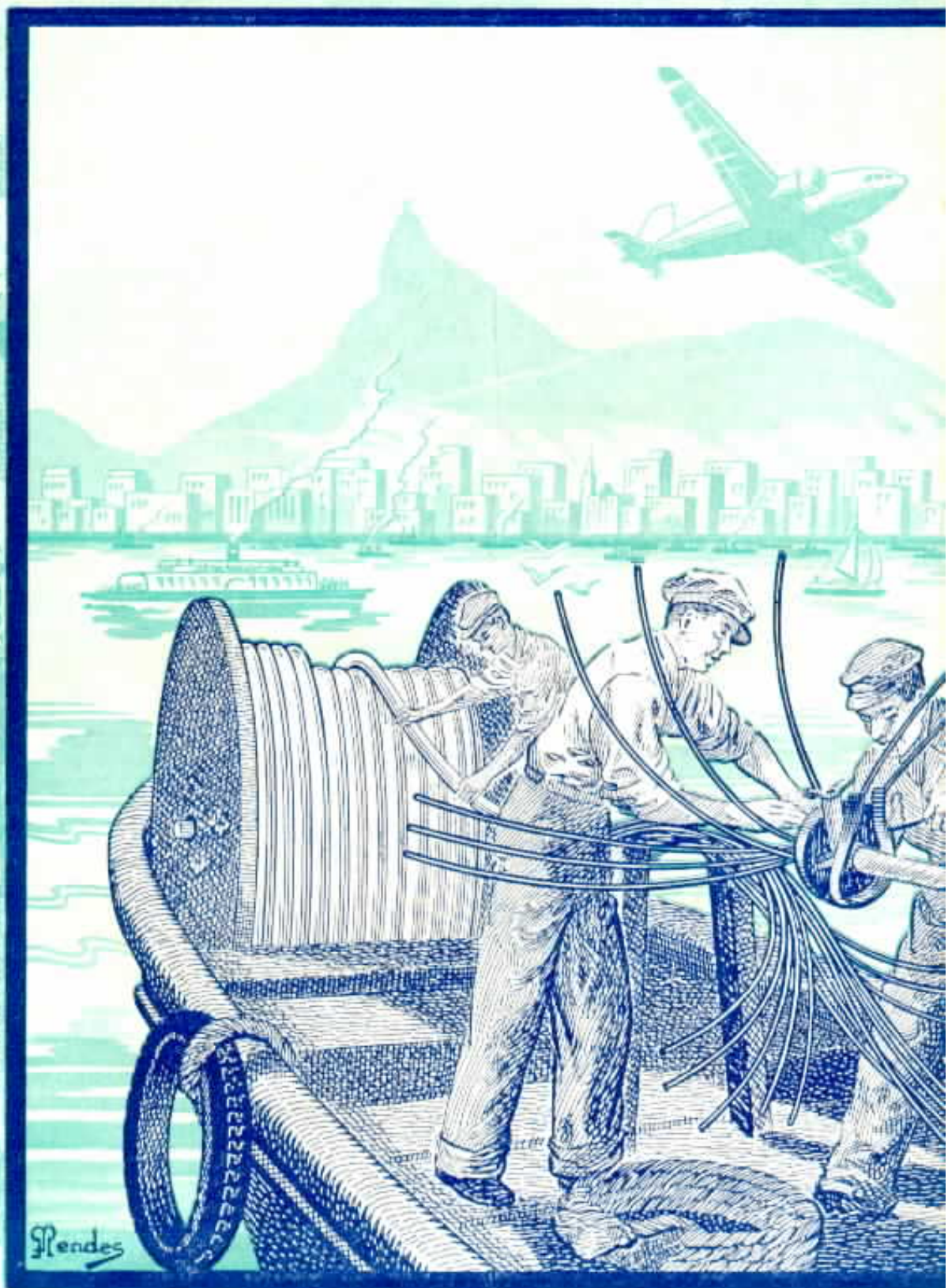




# Sino Azul



MAIO-JUNHO 1947

ANO XX

N.º 224

# ○ Dia do Trabalho

**O** mês de Maio, mês das flores e mês de Maria, foi o escolhido para comemorar o trabalho, tendo-lhe sido consagrado o dia primeiro do mês. E a escôlha veio colocar a comemoração do trabalho num ambiente de aromas, quer os que se evolvam das flores, brindes da natureza, quer os que saem dos turíbulos de incenso ou mirra dos templos em festa.

O 1.º de Maio é assim um dia cheio de harmonias, em que os trabalhadores, sem distinção de classes, confraternizam, tendo no pensamento a finalidade principal de suas honestas atividades: a subsistência pessoal por meio digno, o bem estar da família, com a educação da prole, e o engrandecimento da pátria, cuja prosperidade e ordem dependem da operosidade intelectual e material de seus filhos.

A comemoração em Maio significa, bem, o advento de um radioso dia, em que se fez justiça àqueles que vivem honestamente do trabalho de suas mãos ou de seus cérebros, elevando-se o Dia do Trabalho ao mesmo nível, por exemplo, do Dia das Mães, porque se irmanam na mesma consagração da produção, para a evolução do mundo e dos séres.

## ○ TRABALHO

**O** TRABALHO é o melhor remédio conhecido para os males do homem. TRABALHAR naquilo que não é do nosso agrado é desperdício, uma vez que o TRABALHO deve proporcionar alguma coisa mais que o dinheiro. Ninguém trabalha bem, se toda a sua alma não estiver empenhada na tarefa. E aquele que encara o trabalho como um fardo pesado nunca produzirá satisfatoriamente.

Se vos sentirdes feliz, o TRABALHO vos ajudará a conservar a felicidade. Se vos sentirdes acabrunhado, o TRABALHO vos ajudará a suportar as vossas máguas. Se as desilusões vos desanimarem, o TRABALHO vos ajudará a vencê-las.

Não há males neste mundo que o TRABALHO não cure. O renome e a fortuna acorrem para os que TRABALHAM por sua conquista. Alegria e contentamento são a recompensa para aquele que dá boa conta de sua tarefa.

A fórmula secreta para as grandes conquistas no mundo resume-se nesta palavra: TRABALHO.

*(Gentileza de "Telephony").*



# Sino Azul

**BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**  
ANO XX MAIO - JUNHO 1947 N.º 224  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Um marco histórico da transmissão à distância

O mês de Maio recorda a primeira experiência para que uma estação telefônica pudesse fornecer comercialmente o novo sistema de comunicação inventado por Alexandre Graham Bell. Como noticiámos em nosso número de Janeiro, a primeira estação funcionando comercialmente foi inaugurada em New Haven, Estados Unidos, em Janeiro de 1878, mas já em Maio de 1877, em Boston, fôra posta a funcionar uma mesa de ligações para servir a cinco casas bancárias, fornecendo de dia serviço telefônico e de noite um sistema de alarme contra ladrões.

Esse empreendimento modesto e rudimentar foi sem dúvida um grande estímulo para os inspirados pioneiros da ligação dos povos pela comunicação telefônica prosseguirem nessa arrojada iniciativa, incentivada pela visão de Bell, que antevia o entrosamento de bairros, cidades, províncias, nações e continentes pela rede telefônica que haveria de cobrir o mundo.

Hoje a comunicação telefônica vive de braços dados com irmãos mais novos da ciência, verdadeiros complementos que vieram melhorar a transmissão, possibilitar a extensão dos circuitos aos pontos mais distantes e ampliar a sua finalidade e utilidade. Referimo-nos ao rádio e à televisão.

As comunicações transcontinentais, como se sabe, são feitas pela conjugação do telefone com o rádio, o mesmo acontecendo muitas vezes dentro de nações de grande extensão territorial, como por exemplo o Brasil, onde os assinantes de telefones de várias cidades do norte e do sul podem falar com os assinantes da Companhia Telefônica Brasileira no Distrito Federal ou diretamente de uma região para outra.

A televisão vae ganhando terreno, já existindo comercialmente em vários países da Europa, como a Inglaterra, e nos Estados Unidos. Entretanto a sua difusão levará ainda muito tempo, devido ao grande custo do aparelhamento necessário e que não pode colocar, por enquanto, êsse serviço ao alcance da bolsa do público em geral.

Todavia, a televisão já vae tendo o seu emprêgo útil e prático, como temos visto, não só na transmissão de solenidades nacionais e torneios desportivos, como de acontecimentos de âmbito mundial.

Nesse campo os jornais têm publicado notícias interessantes sobre televisão, como vamos citar.

Em Baltimore, Estados Unidos, por exemplo, os membros da Associação de Medicina e Cirurgia daquela cidade assistiram, pela televisão, pela primeira vez, a uma operação cirúrgica, como experiência, para se conhecer a possibilidade prática do emprêgo da televisão no ensino da cirurgia, cuja importância não se pode negar.

Em Londres, no Royal Albert Hall, local consagrado aos grandes talentos artísticos, houve uma exibição de modelos de modas femininas, que além de irradiada para todo o mundo também foi transmitida por televisão, com grande satisfação do sexo frágil vivendo em logares distantes.

Anuncia-se agora a transmissão, brevemente do "jornal eletrônico", de New York para várias cidades americanas. Serão quatro páginas de texto ou fotografias, de 24,13 cms por 30,48, transmitidas em 15 minutos. A cópia na estação transmissora move-se num tambor rotativo e é percorrida por um "olho elétrico", que transforma os tons pretos em impulsos elétricos, os quais se convertem em tons sonoros, ao alcance de qualquer receptor de rádio. Na estação receptora, um rôlo de papel eletrossensível desdobra-se através de um registrador que comunica ao papel impulsos elétricos, sendo assim reproduzido o original.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1947.

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1947 o Sr. L. H. Armstrong foi nomeado Engenheiro de Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



Rio de Janeiro, 12 de maio de 1947.

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1947 o Sr. Charles Jost foi nomeado Encarregado da Biblioteca Técnica da Divisão de Engenharia Geral, subordinado ao Engenheiro de Transmissão.

**L. H. Armstrong**  
ENG.º DE TRANSMISSÃO

Aprovado :  
**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE



### DEPARTAMENTO DA PLANTA

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1947.

A partir desta data, são feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Planta, da Divisão do Distrito Federal :

- O Sr. M. Liberalli é nomeado Sub-Superintendente da Planta;
- O Sr. Lindolpho J. Goulart é nomeado Supervisor da Planta;
- Fica extinto o cargo de Supervisor da Planta, Métodos e Resultados, criado de acôrdo com a carta PSR-43-220, de 9-2-43.

**T. D. Christian**  
SUPERINT. DA PLANTA

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

### SUPERINTENDÊNCIA

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1947

#### CIRCULAR

A partir da presente data, o Sr. Homero de Souza é nomeado e efetivado no cargo de Chefe de Escritório desta Superintendência.

**Alfredo T. dos Santos**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

#### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

#### SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE

#### DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

#### CIRCULAR N.º 19

A partir de 12 de maio de 1947, o Departamento da Conservação terá a seguinte organização :

- 1) O Sr. S. Bussoloti é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Norte do Estado do Rio.
- 2) O Sr. Oswaldo Geraldo é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Sul do Estado do Rio.
- 3) O Sr. Odyr Medeiros é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Central de Minas.
- 4) Os Srs. Benedicto C. de Souza e Geraldo Ferreira, respectivamente, Chefe da Rêde Interna e Chefe da Rêde Externa no Distrito Sul de Minas, continuarão com as suas atuais atribuições.
- 5) Os Srs. José A. Xavier e Vicente Martins, respectivamente, Chefe da Rêde Externa e Chefe da Rêde Interna, no Distrito Este de Minas, continuarão com as suas atuais atribuições.
- 6) Os Chefes de Secção, Srs. A. D. Hallawell, C. M. Queiroz e E. M. Coelho continuarão com as suas atuais atribuições.
- 7) O Sr. Julio Badin Perez, Inspetor de Instalação de Equipamento, terá a seu cargo o serviço das Intalações de Equipamento.

# Sr. Lawrence Hill

**T**RANSCORRE este mês o 14.º aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, lutuoso acontecimento ocorrido no dia 23 de Maio de 1933.

SINO AZUL registra anualmente essa efeméride da vida administrativa da C. T. B. devido aos laços que prendem a sua existência à personalidade que tão bem conduziu os destinos de nossa Companhia.

Esta revista surgiu à luz da publicidade na administração do Sr. Lawrence Hill,

que lhe dispensou todas as facilidades, proporcionando uma aproximação e um conhecimento maiores entre os que compõem a família telefônica, a difusão de ensinamentos técnicos e artigos de colaboração de funcionários, o registro dos fatos sociais ocorridos entre os que aqui trabalham e das realizações da C. T. B. nos territórios a que serve.

SINO AZUL rende por isso, mais uma vez, o seu preito de saudade à memória do seu fundador, cujo estímulo se traduziu na aceitação franca e carinhosa que a nossa revista teve e se tem confirmado em seus dezenove anos de existência.

8) O Sr. V. Valentini, Inspetor de Carriers e Repetidores, terá a seu cargo a assistência técnica às estações de Repetidores e Carriers.

Todos os funcionários acima reportarão ao Superintendente da Conservação.

O Sr. M. Feliciano Fernandes, Chefe da Secção de Conservação da Rede Externa, é transferido para o Departamento da Rede, onde assumirá novas funções.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

Aprovado :

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 20

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes alterações no Departamento da Conservação, no Distrito Central de Minas :

Os Srs. Francisco B. Santos e Miguel Gretchina, respectivamente, Chefe da Rede Externa e Chefe da Rede Interna, reportarão ao Sr. Odyr Medeiros, Chefe de Distrito da Rede Interino, continuando com as suas atuais atribuições.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 21

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes modificações no

Departamento da Conservação, no Distrito Norte do Estado do Rio :

1) O Sr. C. Mostaert, Chefe da Rede Interna, é transferido para o escritório central deste Departamento, onde assumirá novas funções .

2) O Sr. Humberto Maggioni continuará com suas atuais atribuições.

3) O Sr. Genivaldo F. Passos é nomeado Feitor Geral em Niterói, responsável pela conservação da Rede Externa.

4) O Sr. V. Leal Ferreira, Chefe de Estação de Campos, ficará, provisoriamente, responsável também pela conservação da Rede Externa da Zona de Campos.

Os funcionários acima reportarão ao Sr. S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 22

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes modificações no Departamento da Conservação, no Distrito Sul do Estado do Rio :

1) O Sr. A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna, reportará ao Sr. Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede Interino, continuando com suas atuais atribuições.

2) As Estações de Repetidores de Nova Iguaçu, Barra Mansa e Duque de Caxias reportarão ao Sr. A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

## DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1947.

### CIRCULAR

A partir desta data o Sr. W. D. Miller é nomeado Engenheiro Residente em São Paulo.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE

**C. P. Fenandes**  
SUPERINTENDENTE DA  
DIVISÃO DE SÃO PAULO

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**  
**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE**  
**DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO**

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1947.

### CIRCULAR N.º 23

A partir desta data, entrarão em vigor as seguintes modificações no Departamento da Conservação, no Distrito Central de Minas :

1) Em virtude do falecimento do Sr. Odyr M. Medeiros, fica sem efeito o item 3 da circular n.º 19 de 5 de maio de 1947.

2) Fica, também, sem efeito, a circular n.º 20 de 5 de maio de 1947, sendo que os Srs. Francisco B. Santos, Chefe da Rêde Externa, e Miguel Gretchina, Chefe da Rêde Interna, passarão a reportar ao abaixo assinado.

**C. Mirtle**  
SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :  
**D. O. Pinto**  
SUPERINT. DA RÊDE

Aprovado :  
**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE



**DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
S. Paulo, 23 de Maio de 1947.

### ORDEM N.º 116

A partir de 1.º de junho próximo vindouro, o Sr. Olavo Gomes Machado é nomeado Chefe de Zona de Mogi Mirim, em substituição ao Sr. Attilio Maggiotti, que foi transferido para a Secção de Estudos da Planta.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

## Companhias Associadas

### MODIFICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DA THE SAN PAULO GÁS CO. LTDA.

**D**E acôrdo com um aviso geral, de 6 de Junho de 1947, assinado pelo Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, foram feitas modificações na Administração da The San Paulo Gás Co. Ltda.

Assim, o Sr. N. Biddell, Representante e Superintendente Geral, com 39 anos de valiosos serviços, foi aposentado a partir do seu embarque para a Inglaterra, o mesmo se dando com o Sr. E. J. Oliver, com 32 anos de serviços também eficientes.

Para substituir o Sr. N. Biddell foi designado o Sr. G. E. Seylaz, novo Representante e Superintendente Geral da The San Paulo Gás Co. Ltda.

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

#### DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1947.

#### AVISO

Em 1.º de Junho de 1947, entrará em vigor a seguinte organização da Secção de Seleção de Pessoal, efetivando-se na mesma data as consequentes nomeações para os respectivos cargos, abaixo indicados :

**Encarregado de Seleção de Pessoal:**  
João Licio Jnior.

**Auxiliares de Seleção de Pessoal:** Gilda Maria Santos Figueira da Silva, Maura de Barros Carvalho e Norma Germano de Freitas Jatobá.

**Encarregado de Seleção de Pessoal:**  
José Dias Gollcher.

O Sr. João Licio Junior terá a seu cargo os exames de personalidade, com a assistência das Auxiliares acima nomeadas.

O Sr. José Dias Gollcher será responsável pelos exames de suficiência.

Os Srs. Licio e Gollcher são subordinados diretamente ao Chefe da Secção de Seleção de Pessoal, infra assinado.

**O. Kallut**  
CHEFE DA SECÇÃO DE  
SELEÇÃO DE PESSOAL

Aprovado :  
**E. Evetts**  
SUPERINTENDENTE DO  
DEPARTAMENTO DO PESSOAL

## D. Victoria L. Madeira completou 35 anos de serviço

**R**ealizou-se no Escritório Central do Departamento do Tráfego, Distrito Federal, no dia 8 de abril último, promovida pelos seus funcionários, uma significativa homenagem a D. Victoria L. Madeira, que completou 35 anos de excelentes serviços prestados à Companhia.

Embora se revestindo de singeleza, a homenagem sintetizou o alto apreço em que D. Victoria é tida por seus superiores e colegas.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, ao agradecer D. Victoria com o emblema de ouro e rubi, sim-



D. Victoria L. Madeira no momento em que recebia o emblema de ouro e rubi das mãos de A. Avila Leal.

bolo de 35 anos de serviço, teve ocasião de pronunciar algumas palavras realçando os serviços prestados pela homenageada, fazendo nessa oportunidade um retrospecto da carreira de D. Victoria, desde a modesta função de telefonista até às suas presentes funções de Encarregada do Serviço de Lanche.

D. Victoria recebeu a se-

guir os cumprimentos dos que a homenagearam, destacando-se entre estes E. Evetts, Superintendente do Pessoal, aos quais agradeceu, cheia de emoção, aquela prova de estima e consideração.

Os funcionários do Tráfego ofertaram a D. Victoria uma lembrança e uma "corbeille" de flores naturais.



Aspecto do ato da entrega do emblema quando A. Avila Leal saudava a homenageada.



### O ÁLAMO

Álamo é uma árvore que alcança grande altura. Sua madeira é branca e leve e não serve para fazer carvão, nem para lenha, pois produz pouco calor. As vigas de álamo são empregadas em armações que não fiquem expostas a humidade. Do álamo se faz uma pasta utilizada no fabrico de papel e também no do fosforo.

### YUCATAN

Os conquistadores ao chegarem pela primeira vez à península deste nome, no México, perguntaram como os índios se chamavam, ao que estes responderam: "Matam cauyi atân", que significa: "não entendo o que dizes". Os hespanhois, entendendo mal a frase, acreditaram que era Yucatan, nome com que batisaram a península.

# O mês de Junho na história telefônica



Alexandre Graham Bell

O mês de junho é de grande significação na história do telefone, como SINO AZUL vem assinalando todos os anos, pois não devem ficar no esquecimento as duas datas memoráveis que marcam duas importantes etapas da telefonia.

A primeira foi o dia 2 de junho de 1875, quando Alexandre Graham Bell obteve a corrente elétrica que concebera para transmitir a palavra falada, pois anteriormente êle dissera a Thomas A. Watson, seu incansável auxiliar: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade, durante a produção

de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

A segunda data foi o 25 de junho de 1876, quando D. Pedro II, imperador do Brasil, naquela tarde de domingo, revelou ao mundo publicamente a maravilha e a importância do invento de Bell, invento que ali estava atirado a um canto da Exposição do Centenário de Filadélfia, considerado como um brinquedo, sem que a comissão do juri da Exposição o tivesse levado a sério.

Com a devida vênia de "Telephony", de Chicago, reproduzimos a gravura abaixo, que representa o recinto da Exposição do Cen-

tenário de Filadélfia em 1876, vendo-se no quadro de cima o momento em que D. Pedro II exclamava admirado: "Meu Deus, isto fala!" A direita, em baixo, uma exposição de aparelhos telefônicos e telegráficos inventados por Alexandre Graham Bell naquela época.



## Veteranos da Secção de Listas

### Entrega de Emblemas

**N**ove veteranos da Secção de Listas, no Distrito Federal, receberam emblemas de tempo de serviço, com grande regosijo de seus colegas, que lhes prestaram expressiva homenagem. Entre aqueles estava Marsylvio R. Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, que completou 30 anos de serviço.

Os emblemas foram entregues por E. M. Brandão, Agente Especial e Octavio d'Azevedo, Encarregado de Listas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:



Grupo formado pelos veteranos presentes e que receberam os emblemas, vendo-se ao centro Marsylvio R. Silva Encarregado da Distribuição de Listas e que completou 30 anos de serviço.

Marsylvio Rebello da Silva, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; Walney Sampaio, com 20 anos, sino de prata; Haroldo Jayme Soares, João Portugal de Castro, Joaquim José Ferreira Mendes, Haroldo Lupcinio de Souza, Jorge de

Paiva, Miguel Lino de Sant'Anna e Orcy de Almeida Pinto, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

E. M. Brandão falou agradecendo a colaboração que a Secção de Listas recebeu de todos, desejando-lhes felicidades.



Grupo formado pelos veteranos e pelos seus chefes e colegas que os homenagearam.



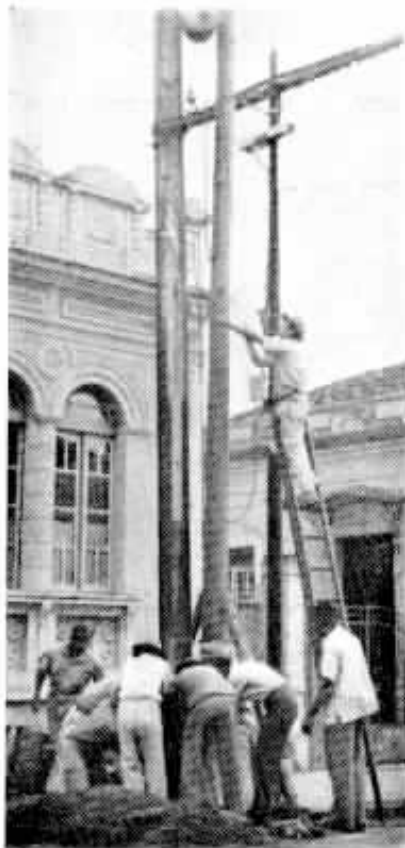
### VETERANOS DO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

#### DISTRITO FEDERAL

**N**O dia 5 de Maio de 1947 completou 25 anos de ótimos serviços na C. T. B. o Sr. Wilson do Amaral Diniz, do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Seus auxiliares e colegas, por esse mo-

tivo, ofereceram-lhe um lindo brinde. Nessa ocasião, D. Ondina F. Azevedo, em nome dos ofertantes, saudou Wilson Diniz, enaltecendo seus dotes de espírito e coração, no que foi muito aplaudida. Ao ato compareceu grande número de chefes de serviço, tendo G. R. Vaz, Superintendente do Tráfego, proferido algumas palavras de louvor ao homenageado, no momento em que éste recebia de Sylvio S. Pereira o emblema de ouro.



Preparativos para a retirada da última viga pesando 800 quilos, em frente à Estação Telefônica de S. Carlos, na rua Conde do Pinhal.

OS fotografias que ilustram estas páginas foram tiradas em alguns mi-

# "Ninguém morreu em São Carlos"

De GERALDO BLUM, Gerente do Distrito de Araraquara — São Paulo

nutos. Dependiam de pouco. Um, as que demoraram mais, apenas o tempo do pessoal se agrupar. O fotógrafo tomou posição, estendeu os braços nos gestos profissionais de "mais juntos" ou "erga mais a cabeça", disse o clássico "atenção! — agora um sorriso", — clic — e pronto. Tudo rápido, sem confusões.

Entretanto, para chegarmos a estas fotografias...

## UM TERMO MILITAR

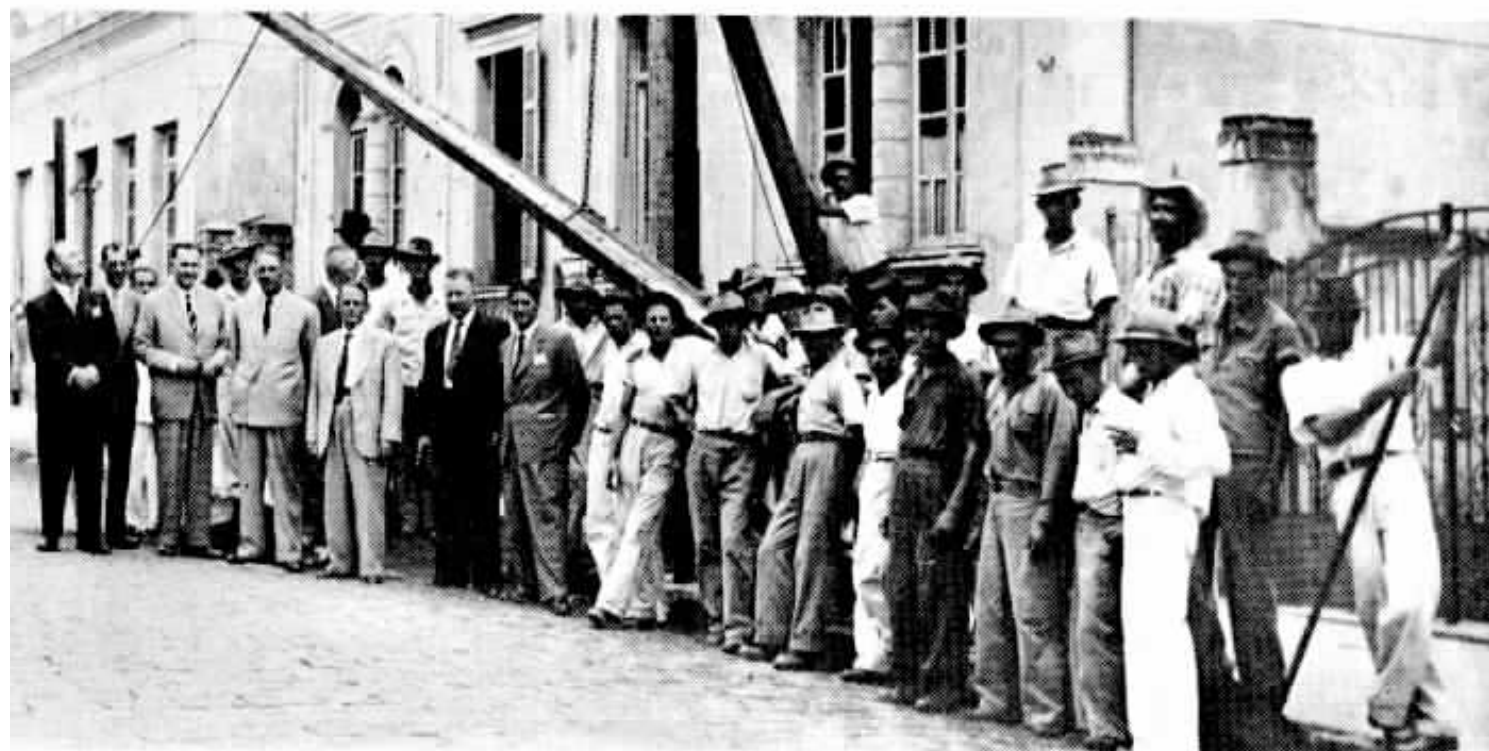
Há na nomenclatura dos termos militares um que, embora de parca divulgação, aplica-se a velhíssima providência indispensável a todo o exército em plena operação. Trata-se da palavra **LOGÍSTICA**, correspondente ao

que conhecemos como serviço de Intendência.

Abrange quanto se refira ao abastecimento e reabastecimento de tropas. De importância vital, pois sem a sua aplicação, conscienciosa e inteligente, não existe exército capaz de lutar com possibilidade de êxito.

A prova tivemos no último conflito mundial, nas campanhas do norte da África, principalmente na deradeira, com as espetaculares arrancadas de Montgomery. O grande cabo de guerra inglês nada teria obtido não fôra o excelente serviço de Logística de que dispõe. Tudo correu às maravilhas. (Não! não há segundo sentido aqui! Ninguém ignora quanto cor-

Fotografia tirada quando da descida da última viga, vendo-se no grupo o Professor José Vinceguerra, representante do Sr. Prefeito Municipal; o Dr. Djalma Khell, Josias Cleto, os funcionários que compareceram para encerrar os trabalhos de substituição do material e o pessoal da turma de construção.



reram os exércitos italiano e alemão de Rommel. Mas, sinceramente, desejamos falar de outra coisa). Nada deixou de ser planejado, desde a quantidade de pneus a de balas de fuzil. A média de duração de cada peça foi prevista até detalhes mínimos; providenciaram água e comida, granadas e remédios, agulhas e cigarros. Cada coisa a seu tempo, funcionando como relógio. Resultado: *Vitória!* Mesmo certos particulares, aparentemente corriqueiros, foram lembrados, como condecorações, papel de carta e dados de jogar. E, inevitavelmente, os cálculos dos prováveis feridos e mortos. Contudo, para alegria geral, conta-nos Don Wharton (Seleções do Reader's Digest, maio, 1943) "que só 1/28 ávos do espaço reservado nos hospitais veiu a ser usado na realidade".

#### A "NOSSA" LOGISTICA

Para chegarmos a estas fotografias, tivemos um trabalho. Elas dão, apenas, uma ligeira idéia do que fizemos em São Carlos. (1)

Logo de início vimo-nos frente à necessidade de uma previsão meticulosa. Por isso, tratámos, também, da "nossa" Logística, mais ou menos nos moldes militares. E, se dela não nos devíamos orgulhar, pelo menos ficámos na convicção de que contribuía para que os "planos pré-estabelecidos" decorressem normalmente.

A fim de avaliar convenientemente a extensão do que levámos a efeito, só mesmo estando em contacto directo com os guarda-fios, vendo como trabalhavam, — sofrendo calafrios quando eles se equilibravam quase no tópo dos postes. Alguns desses postes estavam equipados com vinte a trinta cruzetas e suportavam 900 linhas. Os guarda-fios precisavam, porisso, fazer verdadeiras acrobacias. Em certos casos, para chegarem aos pontos mais elevados, devido às linhas estarem muito juntas eram obrigados a fazê-lo pelas extremidades das cruzetas. Dava vertigem, assustava.

Uma réde perigosa, sem exagero, talvez a mais perigosa da C. T. B., no Estado



Os que dirigiram os trabalhos de substituição da réde: à direita, José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara; ao centro, João Gaspar e à esquerda, Jayme Vianna da Silva, Feitores.

de São Paulo. Felizmente, os postes eram de aço, possantes vigas de 11 a 14 metros, de 300 a 600 quilos, o que garantia razoável segurança. Mas, numa cidade cuja altitude é 863 metros, com ventos fortes constantes, grande número de fios, e uma quantidade ponderá-



Uma das fases dos trabalhos de descida da viga.



**Grupo das telefonistas de S. Carlos tirado no dia 30 de Dezembro último.**

vel de linhas de alta-tensão da Empresa Elétrica, mais o "trolley" dos bondes, a cruzarem em tôdas as direções, essa segurança chegava a ser teórica.

### TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS

Durante trinta e cinco anos, — de 1912 a 1947, — essas vigas prestaram o melhor serviço. Claro que da

rêde, em geral, não se pode dizer maravilhas. Após tão dilatado prazo, já se encontrava bem depreciada. Além disso na ocasião de seu assentamento, não obedeceram a determinadas exigências técnicas, resultando daí que, ultimamente, o seu funcionamento deixava muito a desejar. Sua substituição era, pois, imprescindível. A C. T. B. cuidou disso e instalou em São Carlos o que pôde de melhor.

### ESTATÍSTICA

Os trabalhos principiaram no dia 13 de março do ano passado. Antes, porém, realizámos estudos preliminares, preparámos orçamentos.

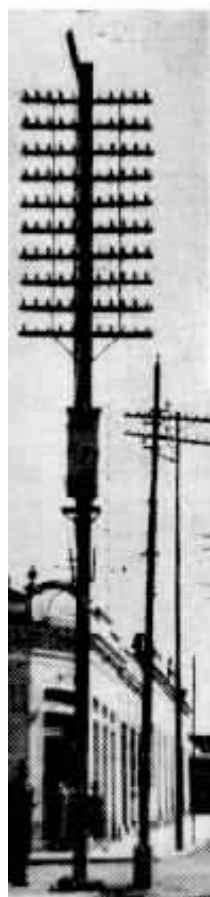
A secção competente extraiu os "Especificos". Requisitámos os materiais.

Para se fazer uma idéa do vulto dos serviços basta atentar que reunimos em São Carlos duas equipes de trabalhadores experimentados, num total de cinquenta homens, sob a feitoria de Jayme Viana da Silva e João Gaspar. O total de horas gastas foi de quase vinte e uma mil (precisamente 20.921). Instalámos 10.041 metros de cabos de chumbo, dos quais 98 de 1.212 pares, 528 de 606 e 903 de 404. Cordoalha de aço de diversos calibres, estendidas, quase sempre, nos postes da Empresa de Eletricidade, 12.660 metros. Naturalmente surgiu a necessidade de rever as instalações dos telefones nas casas dos assinantes. Reagrupámos oitocentos, retirando 304 protetores 58-AP e instalando 54.775 metros de fio isolado e 113 caixas terminais, além de 33 postes de cimento.

O que deu mais preocupações, contudo, foi a "limpeza" da rêde, isto é, as retiradas. Os números falam por si :

Vigas de aço de	
11 a 14 mts. —	103
Postes de tri-	
lho —	8

### Aspecto do mesmo cruzamento depois da substituição



☆  
**Cruzamento das ruas Visconde de Inhauma e General Osorio, vendo-se a antiga posteação e as numerosas linhas**



Postes de madeira	—	8
Cruzetas de ferro	—	1.000
Cruzetas de madeira	—	220
Fio de ferro	—	20.393 quilos

José Inácio, os trabalhadores, quando a viram deitada no solo, deram-lhe ponta-pés e cuspiram nela.

Dessa viga, em 2 de outubro de 1940, caiu o guarda-fios Nicola Pepino. Foi o

retiraram a viga, prestaram, instintivamente, a sua homenagem — rústica porém tocante — ao colega morto, há 6 anos, no desempenho de suas obrigações.

#### HOMENAGEM AOS TRABALHADORES

A 30 de dezembro de 1946 o serviço estava concluído.

Organizou-se, para tanto, uma pequena solenidade, à qual compareceram o representante do Sr. Prefeito Municipal, Prof. José Vinçiguerra; o Dr. Djalma Khell, Diretor-Gerente da Companhia Paulista de Energia Elétrica, e representantes da Imprensa local. Da C. T. B. estiveram presentes: os srs. Josias Cleto, Superintendente da Divisão; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Emil Krueger, Encarregado da secção de Estudos da Planta e Rédes Locais do Interior; Geraldo



Rua Conde do Pinhal, vendo-se a Estação Telefônica à direita e a antiga posteação e linhas aéreas dos dois lados.

A movimentação do material esteve a cargo de um Almojarifado - Extraordinário, reportando ao da sede, em Araraquara. Durante os 9 meses e meio de duração dos trabalhos recebeu 70 mil quilos e despachou 90 mil de materiais diversos. Para isso extraiu 206 requisições com 430 itens, 60 notas de crédito com 162 itens e 28 "Diréct-Charges" com 35 itens.

Os serviços foram executados sob a direção e fiscalização de José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara, com a eficiente coadjuvação de Manoel de Almeida, Auxiliar Técnico da Planta Externa Local da Divisão.

#### A VIGA ASSASSINA

Na ocasião da retirada da viga instalada na esquina das ruas São Carlos e Major



Aspecto tirado depois da substituição, mostrando a Estação Telefônica e o cabo aéreo.

único caso fatal registrado, em 35 anos, em São Carlos. O infeliz Pepino caiu, arrebentou o crânio e morreu. Seus colegas não esqueceram a ocorrência. E quando

Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, e outros funcionários. As 15 horas em ponto a última viga foi retirada. Os trabalhadores confraternizaram. Havia

flagrante contentamento em todos. Não era só o fim dos serviços, era também o fim do perigo.

A alegria geral, comunicativa, que tomava os trabalhadores, prosseguiu mais intensa durante a homenagem que se lhes prestou.

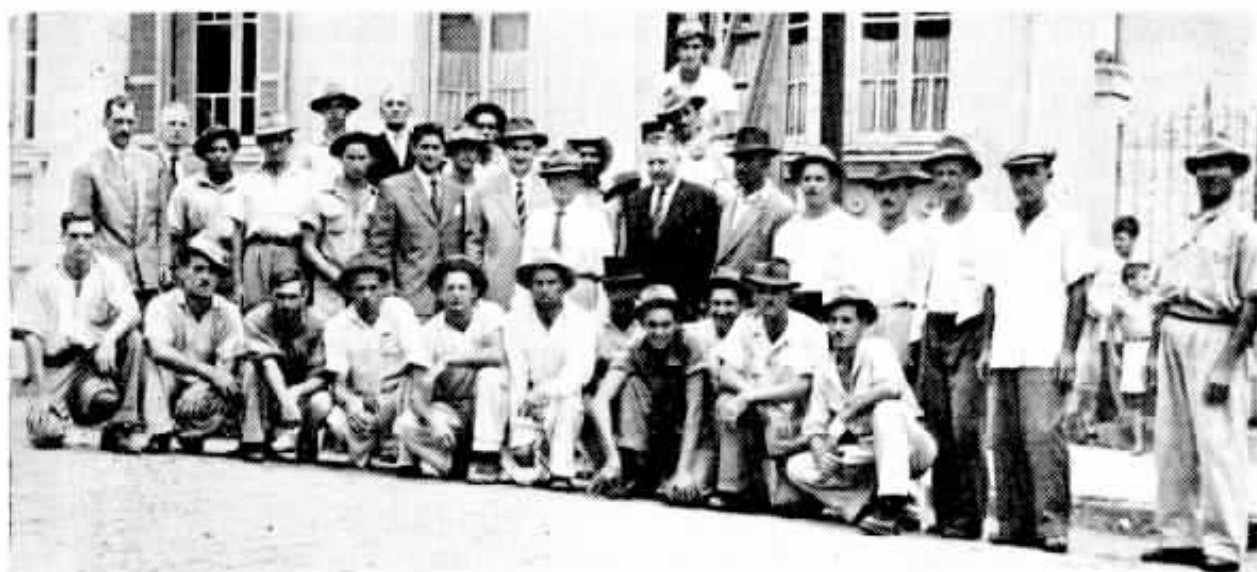
Oferecendo-lhes uma "chopada", servida pelas dedicadas telefonistas de São Carlos, — também jubilosíssimas, pois ficaram livres das inumeráveis reclamações de "linhas cruzadas", que em alguns dias subiam a duzentas, — o sr. Josias Cleto, Superintendente da Di-

engrandecimento e prosperidade".

Depois de outras considerações, realçou, especialmente, o fato de não se ter registrado nenhum acidente grave. E concluiu, incisivo: — "Meus parabens a vocês. E' com a maior satisfação que constato que *ninguém morreu em São Carlos* vítima de qualquer acidente, durante o difícil trabalho que realizámos".

Estas palavras calaram fundo e provocaram o mais vivo entusiasmo. Constituíram o reconhecimento público do cuidado e da perí-

(1) — SÃO CARLOS — (Estado de São Paulo) — Elevada a cidade em 22 de Abril de 1880. População estimada em cerca de 30 mil habitantes. Altitude média, 850 mts. Prédios na zona urbana, 4.825; na zona suburbana, 909. Total 5.734. Servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possui bom aeródromo, serviço de bondes. E um dos maiores centros industriais do interior do Estado, contando com 302 estabelecimentos fabris, dentre os



O pessoal que trabalhou na substituição da rede externa, fotografado antes do início dos trabalhos de retirada da viga.

visão, saudou-os, exaltando sua diligência e aplicação. Comparou-os aos soldados afeitos à disciplina, dispostos aos maiores esforços para os sucessos das ordens superiores. — "Somos como que um exército. Cada coisa no seu lugar e a seu tempo. Se não usamos farda, temos sempre presente o dever a ser cumprido. A Telefônica é, para cada um de nós, mais do que um patrão, — é a nossa família, que desejamos engrandecida e próspera, para o nosso próprio

cia de cada um na execução de seus trabalhos.

#### NINGUÉM MORREU EM SÃO CARLOS

Agora, tudo terminado, podemos glosar as palavras de Dom Wharton: -- "Nenhum âvo do espaço à disposição dos nossos empregados, no cemitério, veio a ser usado". As cóvas se chegaram a ser abertas, lá estão abertas ainda e assim ficarão. Ninguém morreu em São Carlos!

quais se destacam a Fábrica de Lapis e a de Motores Elétricos, que são, no gênero, as maiores da América do Sul. O número de casas comerciais é de 377 e o de propriedades agrícolas, 738. Produz, aproximadamente, quatro milhões de litros de leite por ano. Renda Federal: — Cr\$ 8.500.000,00; Estadual: — Cr\$ 10.500.000,00; Municipal: Cr\$ 2.100.000,00. (Dados do "Correio de São Carlos" — Edição Extra — Natal de 1946).



# Almon Brown Strowger



Almon Brown Strowger, num de seus últimos retratos

**N**O dia 26 de Maio passou o 45.º aniversário do falecimento de Almon Brown Strowger, o inventor do sistema telefônico automático.

Por motivo de saúde, transferiu-se Strowger em 1898 para St. Petersburg, na Flórida, onde morreu em 26 de Maio de 1902.

É interessante repetir que o revolucionador do sistema telefônico era um simples agente funerário numa pequena cidade de Kansas, na America do Norte. E mais interessante lembrar como ele pensou em inventar um sistema telefônico sem intervenção de telefonista.

Notou Strowger que um seu concorrente era quem recebia parte dos negocios que lhe deviam ser transmitidos por telefone, atribuindo êle à telefonista aquela irregularidade.

Dai a concepção do sistema telefônico automático, que idealizou e construiu com grandes dificuldades, acabando por vencer a sua tenacidade.

## Aniversário de falecimento do inventor do telefone automático

Das inúmeras e trabalhosas experiências para acionar um contacto movel, primeiramente em sentido vertical e depois em sentido giratório, resultou a adoção definitiva destes dois modelos, que constituíram a primeira idéia de Strowger.

A um sobrinho seu transmitiu Strowger as suas idéias e as experiências já feitas, devido à sua avançada idade e ao seu precário estado de saúde.

Depois de tirar patente de invenção para seu tio em 1889, conseguiu organizar em Chicago a Strowger Telephone Exchange, que três anos mais tarde instalou a primeira estação telefônica automática.

Essa estação foi construída por oficiais relojoeiros, substituídos por pessoal já conhecedor do serviço telefônico. Tinha capacidade para cem linhas, mas eram necessárias cinco linhas ligadas de cada telefone à estação central.

Tal sistema evoluiu, surgindo o conector e o selector, que ampliaram a capacidade do sistema. Veiu o disco para substituir o botão colocado no telefone automático, disco que era muito rudimentar e evoluiu para o que é hoje. E em 1896 appareceu o sistema de relays permitindo funcionar linhas de cerca de 15 quilômetros, o que hoje atinge muitas centenas de quilômetros.

O sistema automático de hoje, embora aperfeiçoado em muitos pontos, conserva os princípios fundamentais da idéia original de Strowger, que tem o seu nome ligado à história da telefonia como um dos seus maiores pioneiros.



Srta. Maria da Gloria Jacy Monteiro

## DESPEDIDA

**A** Srta. Maria da Gloria Jacy Monteiro, da Secção Registro de Assinantes do Interior, da Contadoria de S. Paulo, tendo deixado os serviços da C. T. B., apresenta, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas a todos os colegas, desculpando-se de não ter podido transmitir pessoalmente o seu pesar por deixar o agradável convívio de suas gentis colegas e demais funcionários.

★

## Recorde de altitude em helicóptero

**E**M 11 de Fevereiro foi estabelecido novo recorde de altitude em helicóptero, pelo major Ernest Cassel, da força aérea norte-americana, que subiu até a altura de 5.655 metros, dirigindo um aparelho "Sikorsky", tipo "Standard".

O recorde anterior era de Karl Bode, da Luftwaffe, que em 1939 atingira 3.375 metros.



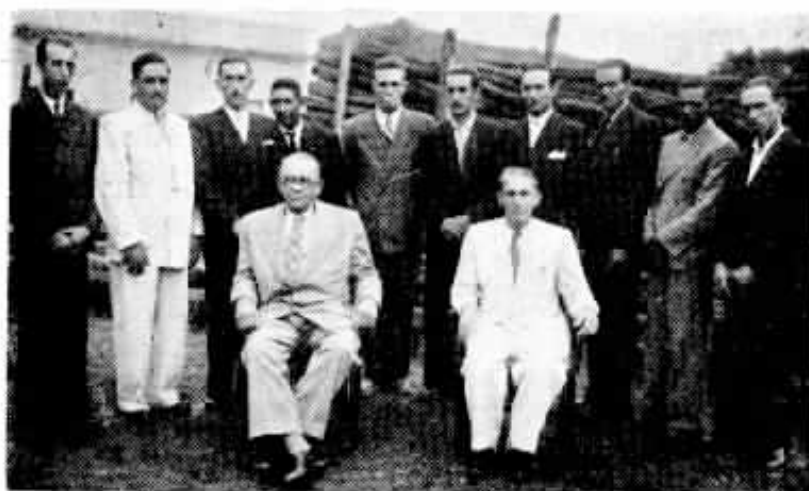
# Veteranos do Distrito Éste de Minas

## Entrega de emblemas

**C**ONSTITUIU uma bela cerimônia a entrega de emblemas de dez anos de serviço aos veteranos do Distrito Éste do Estado de Minas Gerais.

O ato efetuou-se em Cataguazes, séde daquele Distrito, tendo sido os emblemas entregues por José Antonio Xavier e Venancio J. Fernandes, respectivamente, Chefe da Rede Externa e Inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito.

Os veteranos foram ho-



Os veteranos do Distrito Éste de Minas ao lado dos chefes de serviço

menageados por seus Chefes e por inúmeros colegas, que lhes manifestaram carinhoso apreço.

Os funcionários que receberam o emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, foram os seguintes:

Geraldo Campos da Silva,

Antonio Alves dos Santos, Epaminondas Roza de Almeida, Nelson Coimbra Ribeiro, Zaluar da Silveira Campos, David P. de Oliveira, José Geraldo Filho, Olivier S. Werneck, Antonio Coelho Junior e Fabio S. Fonseca.



Grupo formado pelos veteranos e amigos que os homenagearam



# Oficinas de S. Paulo

## HOMENAGEM A PEDRO SEGURA VIVANCOS

**O**S funcionários das Oficinas de São Paulo regosijaram-se por contarem em seu seio mais um veterano com trinta anos de bons serviços naquela operosa Secção. Trata-se de Pedro Segura Vivancos, Encarregado da Secção de Caixas Terminais, que atingiu o marco no dia 21 de maio último, em cuja data no ano de 1917 entrou para a C. T. B.

H. J. English Superintendente da Planta, presidiu a homenagem, e, ao colocar-lhe na lapela o emblema de ouro e esmeralda, dirigiu a Pedro Segura Vivancos palavras elogiosas. Em breve improviso o ho-



menageado agradeceu. Pelos seus colegas foi-lhe ofertado um mimo como lembrança.

As fotografias que estampamos fixam aspectos da homenagem: no momento em que H. J. English colocava o emblema; o

homenageado em companhia dos demais Encarregados e Sub-Encarregados das Oficinas e auxiliares sob sua chefia, e entre o Superintendente da Planta e Luiz Maresca, Chefe das Oficinas.



# VETERANOS



35 anos  
Victoria L. Madeira — Div. Minas e Rio - D. Federal



30 anos  
Avelino Mariano  
G. Bueno - Santos — S. Paulo



30 anos  
Zoé de Almeida  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
Elmira M. Ribeiro — Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Paulo D. Cardoso  
Contratos  
S. Paulo



25 anos  
Victorio Hansen  
Rio das Pedras  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Lazzarini  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Ambleto Valentini - Conserv. Interior - S. Paulo



20 anos  
Edwiges Miguel  
Couto - Conserv. Interior - S. Paulo



20 anos  
Joaquim Gonçalves - Conservação  
D. Federal



20 anos  
José P. Villela  
Jau  
S. Paulo



20 anos  
Maximiliano Bizuli - Conservação - S. Paulo



20 anos  
Eugenio Cunha  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Jayme M. T. Bello  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Ramon Sanches  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Conrado Mertz  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Domingos Russo  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Rosa Papa  
Eotucatu  
S. Paulo



10 anos  
Malvina A. Lima  
Piraju  
S. Paulo



10 anos  
Manoela Arroyo  
Monte Azul  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Rodrigues  
Junior - Div. M.  
e Rio - D. Federal



10 anos  
Albino Donatti  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Mariana S. Lima  
Bebedouro  
S. Paulo



10 anos  
Seba Helena D.  
Libera - Pirajui  
S. Paulo



10 anos  
Maria de Lourdes  
Pereira - Soroca-  
ba - S. Paulo



10 anos  
Angelo dos Santos -  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Abel Recchia  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Calixto Spanholo  
Cont. Renda  
S. Paulo



10 anos  
Benedicto M.  
Góes - Jaboticab-  
al - S. Paulo



10 anos  
Miguel Serrano  
Junior - Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Carlos Alberto  
Franchin - Mari-  
lia - S. Paulo



10 anos  
Joel S. Cintra  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Raul A. Souza  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Messias F. Mo-  
raes - Queluz  
S. Paulo



10 anos  
Pelegrino Tierno  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Arys Bianchi  
Est. da Planta  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Armando  
Patva - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio P. Zerito  
Filho - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Lybia Alves  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
José A. Nascimen-  
to F.º - Div. Minas  
e Rio - D. Federal



10 anos  
Roberto P. Medei-  
ros - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Antonio O. Perez  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Massagli  
Cabos  
S. Paulo



10 anos  
Clarice R. Dolfini  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Carlos F. Costa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Emilio O. Tom-  
maso - Est. Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Waldemar Albino  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Luiz Uberti  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Maria Benedicta  
Ramos - Matão  
S. Paulo



10 anos  
Djalma Ignácio  
Loyola - Conser-  
vação - D. Federal



10 anos  
José Blanco  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Reynério S. M.  
Rivier - Santos  
S. Paulo



10 anos  
Benedicto S. Bar-  
bosa - Estudos  
Equip. - S. Paulo



10 anos  
José Francisco  
Flor - Contratos  
S. Paulo



10 anos  
José Augusto R.  
Patto - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Hilton F. Amaral  
Jau  
S. Paulo

## 20 anos de Serviço

### Homenagem a Jayme Cardoso

O Departamento de Publicações de Listas da C. T. B., apesar de sua recente fundação, já principiou a distribuir emblemas de veteranos a seus funcionários, iniciando essa



Ao alto, Jayme Cardoso no momento em que G. J. Huber lhe colocava à lapela o emblema de prata. A seguir, grupo formado pelos funcionários que homenagearam o veterano, que se vê ao centro, tendo à sua esquerda G. J. Huber e à direita J. Fowler.

entrega com Jayme Cardoso, atualmente naquele Departamento, mas que pertenceu ao Departamento Comercial da Divisão do

Distrito Federal.

A entrega do emblema de seus 20 anos de serviço, sino de prata, foi feita por G. J. Huber, que dirige o

Departamento de Publicações de Listas, na presença de J. Fowler e de outros funcionários do mesmo Departamento.



### MONOMANIAS

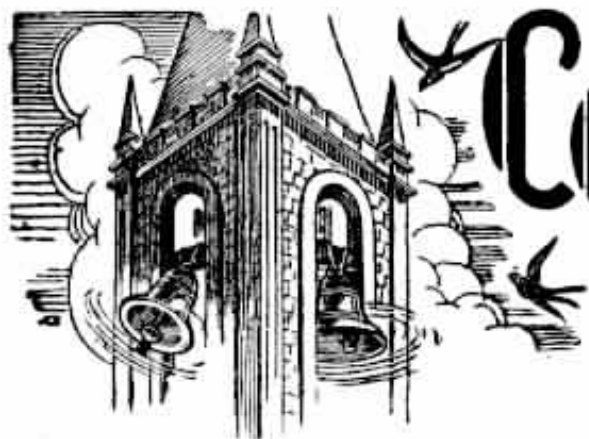
**H**á monomanias extraordinárias. Por exemplo, Aretheu fala de um doente que, julgando-se de barro não queria beber água para não se desfazer! Sanchez fala de outro que teimava que era de vidro, e conservava-se sempre sentado e quieto para não se quebrar. Um distinto médico do século XVII, Gaspar Barléo, julgava que o seu corpo era de manteiga e fugia ao calor com medo de se derreter. O célebre abade Molano, de Hanover, julgava-se transformado em grão de cevada; e, com medo das galinhas não saía de casa.

Há maniacos que chegam a julgar-se mortos; e entre eles, citam-se Philippe V de Hespanha e um filho do grande Condé.

Este chegou a não comer por se considerar morto; o seu médico, Finat, não sabia como obrigá-lo, quando se lembrou de lhe apresentar um certo número de pessoas que se fingiram mortas e comeram em sua presença. Esta estratégia aproveitou, mas assim mesmo não quiz daí em diante comer senão em companhia dos seus defuntos companheiros.

### O SABÃO NA ANTIGUIDADE

**E**ntre os gregos não era conhecido o sabão, nem coisa semelhante. Eles utilizavam como tal o suco da planta chamada saponária. Os romanos preparavam um sabão feito de sebo e cinzas; mas, isto aprenderam dos gaulezes.



# Correio... Correio...

## Conferências de Tráfego para Telefonistas Chefes, Instrutoras e Encarregadas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**E**m Julho de 1943, conta-nos "The Transmitter", houve, em Washington, uma conferência de tráfego, à qual estiveram presentes quatorze Telefonistas Chefes, além de outras pessoas de alta expressão telefônica. O motivo principal dessa conferência foi o grande volume de tráfego interurbano, causado pelas atividades da guerra, nos E. E. U. U. da América do Norte, e os problemas relacionados com o mesmo. Tal foi a importância dada a essa conferência que esteve presente e presidiu-a Mr. C. L. Oswald, assistente do Vice-Presidente das "The Chesapeake & Potomac Telephone Cos.", que são parte do "Bell System". Muitas conferências desse tipo têm sido realizadas, por certo, pelas Companhias que exploram o serviço telefônico na América do Norte, sempre com os melhores resultados colhidos da experiência e da cooperação dos seus participantes.

Na Companhia Telephonica Brasileira já se vêm realizando tais conferências de tráfego, em escala menor, porém sempre com excelentes resultados. Na Divisão do Estado de São Paulo já se realizaram treze conferências de tráfego, sob a competente direção do Sr. A. Grellet, Chefe do Tráfego, tendo a primeira sido efetuada na cidade de Campinas, de 20 a 22 de Agosto de 1940. O Sino Azul, n.º 153, pu-

blicou excelente reportagem dessa conferência, pela qual se verifica que estiveram presentes quatro Instrutoras e onze Telefonistas Chefes, além de outras pessoas gradadas.

Esses movimentos culturais são de grande utilidade, principalmente quanto à aproximação entre as pessoas que cuidam do serviço telefônico. O espírito de cooperação mais se desenvolve quando as partes cooperantes se conhecem pessoalmente.

Não estará longe o dia em que as conferências de tráfego sejam feitas não somente no âmbito de um Distrito ou de uma Divisão, mas até com elementos de várias Divisões.

Uma sugestão, que, provavelmente, possa ser convertida em realidade, é a da publicação dos "ANAIS" das conferências de tráfego, para uso e proveito de todos quantos se incumbem dos serviços de tráfego. Seriam esses ANAIS um elemento de grande valia, também para a Secção Geral do Tráfego, que tem a incumbência de preparar as instruções de tráfego.

### Conferências de Tráfego já realizadas no Estado de São Paulo

1. Campinas, Agosto de 1940.
2. Araraquara, Novembro de 1940.
3. Sorocaba, Junho de 1941.

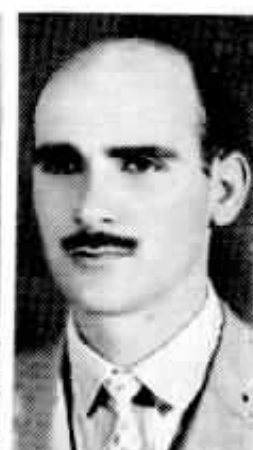
Alfredo  
Grellet

Geraldo  
Blum

D. Lilian  
E. Rowlands

J. B. Oliveira  
Gomes

Domingos  
Sant'Anna





Grupo formado por veteranos, colegas e chefes, vendo-se entre outros Alfredo Grellet e Josias Cleto.

## Veteranos da Superintendência de S. Paulo

**N**O mês de Abril último, em S. Paulo, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, reuniu em seu escritório todos os seus auxiliares do Escritório Central de S. Paulo que se tornaram veteranos, para efetuar a entrega dos emblemas de acôrdo com o tempo de serviço.

Após externar, com agrado geral, a sua diretriz na direção do pessoal e demonstrar a sua satisfação ao efetuar a entrega dos emblemas, o Superintendente deixou a cargo dos Chefes de Secção fazer a chamada dos respectivos funcionários, que

receberam os emblemas sob salvas de palmas.

Foram distribuídos emblemas aos seguintes funcionários:

30 anos de serviço: Malachias B. da Silva e D. Olympia Pousa; 25 anos: D. Joanna F. L. Figueiredo; 20 anos: D. Josephina A. Pizzolotti, D. Angelina S. da Silva, Plínio G. de Almeida, Francisco J. Kwasnicka, Yago Zacconi e Manoel de Almeida; 10 anos: Luiz O. Desiderio, Raphael C. Cavalheiro e Joel C. Cintra.

4. Taubaté, Setembro de 1941.
5. Baurú, Outubro de 1941.
6. Baurú, Fevereiro de 1943.
7. Sorocaba, Abril de 1943.
8. Campinas, Abril de 1943.
9. Taubaté, Maio de 1943.
10. Araraquara e Ribeirão Preto, Agosto de 1943.
11. Santos, Setembro de 1943.
12. Araraquara, Dezembro de 1946.
13. Santos, Dezembro de 1946.

Essas conferências foram feitas eficientemente pelos seguintes funcionários:

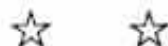
Alfredo Grellet — Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Geraldo Blum — Gerente do Distrito de Araraquara.

D. Lillian E. Rowlands — Chefe de Distrito de Tráfego de Santos.

J. B. Oliveira Gomes — Gerente de Distrito de Santos.

Domingos Sant'Anna — Chefe de Distrito de Tráfego de Araraquara.



### RAIOS X

**R**oentgen o descobridor dos raios X, não distinguia as várias cores e o mais curioso é que não deu conta dessa anomalia até o dia em que, sendo ajudante da cadeira de física, recebeu várias censuras do professor, porque trocava as tampas dos recipientes que continham diversos objetos e que, para distingui-los, estavam diversamente pintadas.



# Homenagem a Glen A. Sweet

Churrasco no Ginásio  
Independência

**N**O dia 3 de Maio recebeu Glen A. Sweet, Almojarife Geral, uma interessante e justa homenagem por parte de seus auxiliares, que lhe apresenta-



ram as suas despedidas e permanecerá por alguns meses em gôso de férias. Foi-lhe oferecido um churrasco no Ginásio Independência, tendo a êle acompanhado, entre outros, H. R. Weeks, L. Callaghan, G. Court, Octavio Soares, Amaury Santos, A. Acioly, R. M. Gow, André Jensen Jr., W. J. McClelland, Hugo Villasboas e Jorge Azevedo.

A churrascada transcorreu num ambiente de grande alegria, entre manifestações espirituosas, durante uma tarde agradabilíssima e inesquecível, como demonstram as fotografias que aqui publicamos.



## DOENÇAS DO CORAÇÃO

SPES — São Paulo.

**E**NTRÉ as causas mais comuns de morte, as doenças do aparelho circulatório estão acima até da tuberculose e do cancer. Surpreende sobremaneira o alto ponto a que atingem, as cifras de mortalidade em consequência de moléstias do coração, verificadas nas estatísticas sanitárias. A grande maioria das enfermidades cardíacas, cerca de 85%, é causada pelo reumatismo articular agudo, a hipertensão, a arterio-esclerose e a sífilis adquirida. Os restantes 15% têm como causa as doenças bronco-pulmonares, de-

feitos cardíacos congênitos infecções diversas.

As doenças cardíacas, entretanto, poderiam ser evitadas em muitos casos, ou retardadas, se o indivíduo quisesse de tempos em tempos fazer uma revisão em seu organismo submetendo-se a um exame clínico minucioso, completado, se necessário, pelos exames de laboratório.

Os benefícios desses exames periódicos se tornam providenciais na descoberta das moléstias acima referidas e de muitas outras, que podem produzir mortes súbitas de indivíduos, aparentemente em bom estado de saúde, e de modo especial na segunda metade da existência.



G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao feitor Moacyr D. Lavogade, sendo esse ato assistido pelo Feitor-Chefe Luiz Santarelo Filho, estando presentes os instaladores da turma vitoriosa.

## A Turma que conquistou o Emblema de Mérito

**A** TURMA de Instaladores que conquistou o Emblema de Mérito no período de Outubro de 1946 a Março de 1947 foi a dirigida pelo feitor Moacyr D. Lavogade, pertencente à zona 22-42-32.

Satisfez bem a performance demonstrada por essa turma e a Superintendência de Instalações felicita todos os seus componentes por intermédio de SINO AZUL, esperando que

### SECÇÃO DE INSTALAÇÕES

#### Distrito Federal

tôdas as turmas se empenhem na apresentação de um padrão de serviço cada vez melhor, não só quanto à presteza como à qualidade.

Foram os seguintes os pontos obtidos naqueles seis meses pela turma vitoriosa:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Por- tos
Outubro	2,53	5.º	9
Novembro	2,24	2.º	12
Dezembro	1,86	1.º	13
Janeiro	2,19	2.º	12
Fevereiro	1,98	2.º	12
Março	1,93	3.º	11
<b>TOTAL</b>			<b>69</b>



### REFEIÇÕES E ATIVIDADES FÍSICAS

SPES — S. Paulo

☉ problema de saber se é possível ou contra-indicado o fato de realizar exercícios ou dedicar-se a atividades mentais depois das refeições resume-se na distribuição do sangue: Enquanto está digerindo, o estômago necessita grande quantidade de sangue e nenhuma atividade deve vir privá-lo desse suprimento. O exercício muscular chama muito sangue para os músculos; a atividade mental, para o cérebro, e o banho, para a pele. Torna-se indispensável, portanto, estabelecer intervalos convenientes entre tais atividades e a ingestão de alimentos, afim de

dar margem a que se processem com eficiência os necessários ajustamentos circulatórios.

De modo geral não é desejável tomar banho ou realizar grandes esforços pelo menos uma hora depois das refeições. A atividade cerebral pode ser com segurança iniciada logo depois que começou a digestão, isto é, poucos minutos da refeição. O mesmo sucede quanto a esforços leves, como o de um passeio a pé.

A recíproca é verdadeira, embora menos conhecida. Não se deve comer pelo menos nos primeiros quinze dias depois de um grande esforço, dando-se o intervalo de pelo menos cinco minutos entre qualquer banho ou esforço mental e a refeição imediata.

E' bastante recomendável, até estabelecer intervalo mais longo depois de trabalho físico ou mental que tenha sido especialmente cansativo.



## Páscoa de Empregados da C. T. B. em Belo Horizonte

**C**OM grande concorrência, realizou-se no dia 18 de Maio, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Igreja do Sagrado Coração, a Páscoa dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade.

Após a cerimônia religiosa, foi tirada a fotografia acima, vendo-se ao centro o Rev. Padre Manoel Innecco, que oficiou o ato religioso, ladeado por Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central do Estado de Minas Gerais.



## ELOGIO A UMA TELEFONISTA DE BARRA MANSA

**P**UBLICAMOS a carta abaixo com grande satisfação, pois elogiar o trabalho de qualquer funcionário da C. T. B. é elogiar o serviço prestado ao público por nossa Companhia.

Trata-se de um dos muitos fatos ocorridos em nosso serviço telefônico e em que as telefonistas da C. T. B. revelam espírito sagaz, noção de cumprimento do dever e de solidariedade humana, elementos necessários no fornecimento de um bom serviço, como é o caso da Srta. Teresa Ridniker, diligente telefonista de Barra Mansa, que atendeu ao missivista, Dr. Aldrovando de Oliveira, residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, onde é assinante do telefone n.º 216.

Eis a sua carta :

"Barra Mansa, Est. do Rio — 29-1-947.

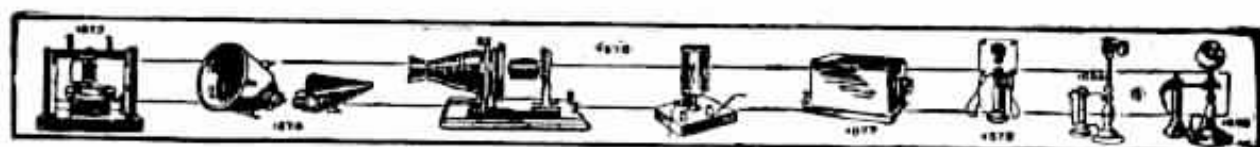
Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telephonica.

Presado senhor.

Como assinante dessa Empresa, não posso ocultar meus elogios à telefonista que funcionou na parte da noite de ontem para hoje, pela atenção e presteza prestadas em um caso de grande necessidade, quando das ligações que necessitei para o Rio e Pinheiral, e que por mais de uma vez foram feitas com cortesia, presteza e inteira boa vontade, durante grande parte da noite.

Com elevada estima e distinta consideração, seu criado.

(a) Dr. *Aldrovando de Oliveira*"



# A Voz, com um Sorriso, Vence

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**Q**UANTAS e quantas vezes este axioma telefônico tem sido desprezado por quantos que resolvem ou pretendem resolver seus negócios pelo telefone?

Não sabemos. Mas, a julgar por nós mesmos, esse número deve ser bem elevado...

Haverá alguma coisa mais desagradável aos nossos próprios ouvidos que uma palavra áspera ou de mau humor, quando nos dirigimos a alguém, quer pelo telefone, quer pessoalmente? É bem verdade que muitas das vezes nós também somos ásperos e indelicados, daí resultando a natural reação de nossos interlocutores.

Há pessoas que adquiriram o excelente hábito de sempre empregarem um tom agradável às suas palavras, de modo que sua palestra é sempre ouvida com boa disposição. Já observaram os meus leitores como um orador que emprega um tom agradável à sua voz prende a atenção do seu auditório por mais árido que seja o tema da conferência? Já observaram como, a certas pessoas, é difícil, senão impossível, negar o que pedem?

E porque isso? A resposta é fácil e intuitiva. É que essas pessoas **sabem pedir**. Sabem emprestar à sua própria voz as qualidades persuasórias daquela voz misteriosa: a voz que, com um sorriso, vence!

É muito conhecida a anedota daquele pai iracundo que tendo um filho em colégio distante, recebia todos os meses um telegrama seu, pedindo dinheiro. O telegrama dizia apenas: "Pai, mande mais dinheiro." E o pai todas as vezes dava o solene desespero com o desregramento do filho. Certo dia, na presença de um amigo, recebeu um desses pedidos e, furioso, leu-o alto para o amigo. Leu-o empregando o

tom de voz irritado com que já se habituára. Mas o amigo intervindo, disse-lhe: "Tu não tens razão. O rapaz até é muito afetuoso." E leu alto o telegrama, dando uma entonação amável às palavras. O resto é sabido. Daí em diante as mesadas eram sempre acompanhadas de uma cartinha afetuosa do pai...

Nós neste mundo telefônico, muitas vezes tratamos de assuntos de importância para o bom andamento do serviço, com colegas inteiramente desconhecidos, ora respondendo a uma consulta, ora dando instruções sobre um serviço novo, ora pedindo mesmo um obséquio pessoal.

Da boa ou má impressão que reciprocamente deixarmos resultará mais facilidade para o desempenho de nossas funções e a aquisição de bons amigos, ou... dificuldades nesse desempenho, com a inevitável e desnecessária aquisição de um desafeto e muitas vezes de um inimigo.

Um fato sintomático e instintivo é o que se passa com a maioria dos rádios ouvintes. Pelo que tenho observado em investigação própria, não se procura esta ou aquela estação, nem este ou aquele programa... procura-se simplesmente o "speaker" ou locutor. Procura-se o programa deste ou daquele locutor cuja voz nos dá prazer ouvir, servindo também de calmante aos nossos nervos abalados.

No tempo do serviço manual no Rio, ouvi de uma pessoa amiga um comentário de que ainda me recordo. Dizia ela: "Todas as vezes que ouço o "Que número faz favor?" de uma certa telefonista, tenho vontade de ficar o dia todo pedindo ligações. Que linda voz! Que sedativo para meu sistema nervoso!"

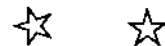
A voz, com um sorriso, vence. E vence mesmo. Experimentem!



## QUANTO DURA UM RESFRIADO?

**A** infecção causada por um resfriado geralmente não dura muito. Trata-se do "resfriado ligeiro", que é mais grave no primeiro dia e vai melhorando a seguir, aparentemente se liquidando numa semana. O "resfriado sério" é uma afeção na qual as bactérias piogênicas se mostram especialmente ativas. Por via de regra atinge o seu máximo no terceiro ou quarto dia e vai melhorando — se for bem tratado — até que em duas semanas desaparece. A menos que um resfriado seja curado nessas duas semanas, ele pode continuar por um mês ou mais,

na forma de infecção sub-aguda. E essa longa duração exige imediata e continua atenção do médico, que não deve ser dispensada em favor de "remédios caseiros".



## UM ATLAS NOTAVEL

**É** o que os comerciantes de Amsterdam, Holanda, presentearam ao rei Carlos da Inglaterra, em 1660.

É enorme e contém inúmeros mapas interessantíssimos, dos primeiros que se fizeram da América. O atlas está na Biblioteca Real de Londres.

# A Pêrda de Fosfatos

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

**C**ONSTANTEMENTE se ouve na clínica diária, pela voz do cliente, o seguinte: — "Doutor, eu estou perdendo fosfatos!..." Como se a eliminação de fosfatos fôra a perda da própria vida ou sintoma primordial de alguma enfermidade assustadora.

Os fosfatos das vias urinárias até duas a três gramas diárias constitui fator perfeitamente fisiológico, não significando moléstia alguma. Todas as vezes, entretanto, que essa taxa aumenta, também não se deve levar em conta, desde que o indivíduo esteja abusando de alimentos fosforados, faça um excesso muscular por exercício etc., ou tenha emoções intensas e repetidas.

Sintoma isolado e passageiro, a perda de fosfatos não constitui por si só motivo de alarme. As fosfatúrias a que se poderia chamar de "patológicas" são as que precedem os estados adinâmicos, post-infectuosos; nas psiconeuroses e aquelas que perseguem frequentemente os trabalhadores intelectuais; indivíduos cerebrais sujeitos a intensos exercícios mentais. Mesmo nestes casos, é sintoma passageiro, banal, desde que se suprima a causa provocadora com alimentos fosfora-

dos, restabelecimento geral do organismo ou, no último caso, repouso e tranquilidade de espírito.

No adulto, já com o crescimento perfeito, a taxa em reserva de fósforo é de um quilo e meio, e conforme avança em idade a necessidade de sua deglutição vai se tornando inútil. As perdas eventuais são facilmente substituídas pela reserva, ou então pela ingestão diária através os alimentos vegetais ou animais cujo gráu médio gira entre cinco a sete gramas, quantia esta maior que as solicitadas pelo ser humano.

Quando se trata, porém, de criança cujo esqueleto ósseo e musculatura ainda estão em formação, o aspecto muda de figura. Isto porque o fósforo faz parte integrante na constituição óssea do indivíduo. Além das necessidades diárias para sua manutenção, há a solicitação contínua pelo seu organismo para sua completa formação. Daí advem o grande perigo para as assaduras dos pequenos infantes no período da dentição. O amolecimento ósseo provoca fraturas fáceis e as cáries dentárias — flagelo do pequeno escolar. Isso lembra a carência de fósforo no alimento diário, que leva



Dr. Heitor Fenício

muitas vezes a uma certa forma de raquitismo.

Como se viu no adulto e na criança, o aspecto da questão do fósforo é inteiramente diverso.

Como corolário final desta pequena crônica, urge tirar dela duas conclusões: — afastar a idéia, obsedante, de que a eliminação de fosfatos pela urina no adulto é coisa maléfica e instituir para as crianças, como alimentação obrigatória, ao invés de chocolatadas e queijandos, um regime rico em substâncias fosforadas, para que daí surja o cidadão de amanhã.

Para esse fim, temos como alimento rico em fósforo a conhecida farinha de aveia ou para os espíritos nacionalistas, melhor que a precedente, o brasileiroíssimo fubá de milho, que, nas mãos caprichosas das mães entendidas, pode se servir de mil modos e de mil côres...

## O PALADAR E O OLFATO

**O**s quatro sabores que podemos nitidamente distinguir são o amargo, o doce, o salgado e o ácido.

A sede da distinção dos sabores amargos reside na base da língua.

O sabores ácidos sentem-se na ponta da língua, nas bordas desta, dos lábios e das gengivas.

O doce e o salgado precebem-se sobretudo, nas bordas da língua. Estes sabores que o sentido do gosto nos dá, estão muito pouco

desenvolvidos; é o olfato, esse "gosto a distância", que apura as nossas sensações de paladar e permite que venhamos a ser, com a experiência, perfeitos gastrônomos.

De resto, quando o olfato se suprime (como na coriza) distinguem-se muito mal os sabores. Quando se mastigam as folhas de uma planta na Índia (gimnema silvestre) já se não conhece o amargo nem o doce; o sulfato de quinino, tão amargo habitualmente, deixa a impressão de areia. Quando se mete cocaina na boca, as sensações do paladar desaparecem pouco a pouco, na ordem seguinte: primeiro o amargo, depois o doce e por fim o ácido.

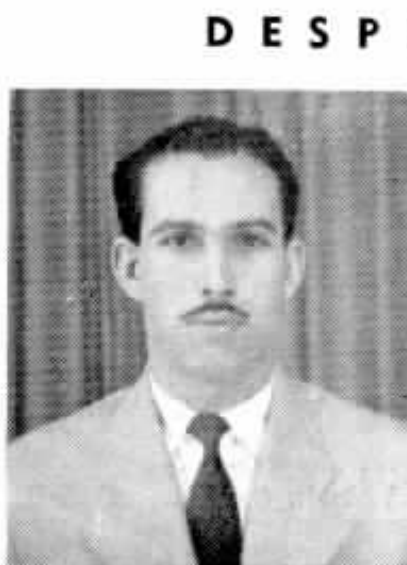
## GRATO AO TRATAMENTO MÉDICO

Nivaldo Carlos de Figueiredo, da Conservação, Distrito Federal, torna público por intermédio de SINO AZUL o seu agradecimento ao Dr. Mauro Bueno Brandão, médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões pelo tratamento cirúrgico feito em sua esposa, D. Nícia de Castro Figueiredo, na Casa de Saúde Santa Luzia, tendo dirigido a respeito uma carta ao presidente daquela Caixa em que externa a sua gratidão.



## Como as crianças conhecem as cores

recém-nascido possui unicamente o sentido da luz, distingue o branco e o preto e aprende então a ver



## DESPEDIDA

TENDO se retirado da C. T. B., Waldyr Pinto de Carvalho, que trabalhava na Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, por intermédio de SINO AZUL dirige a seus chefes e colegas as suas despedidas, agradecendo as atenções recebidas de todos, estendendo esses agradecimentos aos médicos e funcionários da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

os objetos que o rodeiam e a captar os seus movimentos. Até o sexto mês, a sensação do vermelho e do pardo começa a desenvolver-se nas partes centrais da retina e aperfeiçoam-se cada vez mais até o vigésimo quarto mês.

Dos dois aos três anos, a criança aprende a conhecer o amarelo, dos três aos quatro, o alaranjado, o azul e

por último, o violeta; o sentido cromático aperfeiçoar-se assim até a idade dos cinco aos seis anos.

Notou-se que somente um ano depois da criança ter aprendido a reconhecer as seis cores principais (verde, vermelho, amarelo, alaranjado, azul e violeta) é que se acostuma a distingui-las na conversação.



## Veteranos de Instalações

### DISTRITO FEDERAL

COMPLETARAM em Maio 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira os escriturários da Secção de Instalações, no Distrito Federal, Enno Martins Mendes e José Calvet Corrêa.

Por esse motivo, no dia 20, receberam

eles os emblemas de bronze, representativos de seus dez anos de serviço na C. T. B., sendo os sinos de bronze colocados nas lapelas de ambos por G. Seaton, Superintendente de Instalações.

A fotografia acima mostra G. Seaton quando colocava o emblema na lapela de José Calvet Corrêa, que tem a seu lado Enno Martins Mendes, todos cercados pelos colegas que os homenagearam.



Eder Carvalhaes no momento em que entregava o emblema de bronze a José Maria Caldeira

## Veteranos do Distrito Central de Minas

### Entrega de emblemas

**N**UMA cerimônia muito simples, marcada porém de sadio entusiasmo, realizou-se em Belo Horizonte a entrega de emblemas de tempo de serviço aos



José Maria Caldeira ao receber a manifestação de apreço na Secção Comercial



## A Descoberta das Vitaminas

**A**té há relativamente pouco tempo, acreditava-se que os animais podiam subsistir se lhes fossem fornecidas as três substâncias alimentícias principais — proteínas, hidratos de carbono e gorduras — juntamente com os sais minerais e água, em quantidades suficientes. Esta crença, contudo, ao ser submetida a provas científicas, deu como resultado a descoberta das vitaminas. Está claro que não podiam ser utilizados na prova os alimentos naturais, ou sejam carne para a proteína, cereais para os hidratos de carbono e manteiga para as gorduras, mas foi necessário preparar os materiais puros. Caseína pura extraída do leite, amido puro ou açúcar, e banha na sua forma mais pura, foram as substâncias usadas; também foram empregadas proteínas puras de clara de ovo e de várias sementes. Do mesmo modo foi muito fácil preparar uma mistura mineral de substâncias químicas puras semelhantes aos sais da dieta comum.

Para estas experiências, foi escolhido o animal mais conveniente, o rato, que, por ser pequeno e de costumes onívoros, não acarretou grandes despesas na composição dos alimentos necessários à sua manutenção. Além disso, o promédio de vida de rato é de três anos, e umas poucas semanas são suficientes para mostrar os resultados das experiências. Também, os ratos se reproduzem muito rapidamente, e por conseguinte a sua nutrição pode ser estudada em gerações sucessivas. Mas todas as tentativas feitas para manter os ratos nesta dieta especial fracassaram.

Em 1906, Sir. Frederick Gowland Hopkins sugeriu que os alimentos naturais deviam conter quantidades diminutas de algumas substâncias indispensáveis à vida. Seis anos mais tarde, publicou suas experiências e demonstrou que a adição de uma pequena quantidade de leite, ou de extrato de tecido animal fresco aos alimentos quimicamente puros, bastava para proporcionar o necessário para o crescimento e a vida dos animais, e, desconhecendo o que os alimentos frescos



**Grupo formado pelos veteranos e pelos colegas que os homenagearam.**

veteranos do Distrito Central de Minas Gerais.

A entrega dos emblemas foi feita por Eder Carvalhaes, gerente do Distrito, com a assistência de todos os Chefes de Serviço daquele Distrito e grande número de colegas dos veteranos homenageados.

Eder Carvalhaes, ao entregar os emblemas aos veteranos, dirigiu-lhes palavras de simpatia e encorajamento, agradecendo a colaboração eficiente de todos.

Os veteranos que receberam o sino de bronze, pois completaram todos dez anos

de bons serviços, foram os seguintes:

José Maria Caldeira, Aureliano Chaves de Figueiredo, Antonio Domingos Ribeiro, Antonio Roberto Pires, Antonio Guilherme Berg, Raymundo Nonato de Paula, José Antonio da Silva e Levindo do Nascimento.



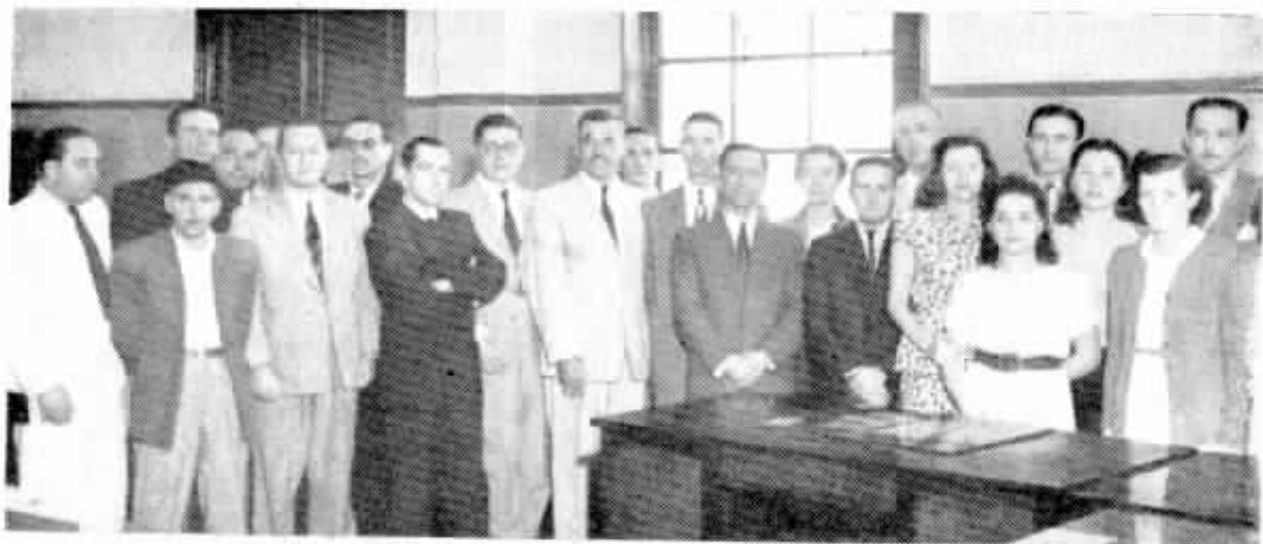
continham, o chamou de "fator ou fatores acessórios dos alimentos". Quase ao mesmo tempo, Osborne e Mendel estiveram investigando detalhadamente, nos Estados Unidos, a natureza das proteínas e também verificaram que a vida dos animais não podia ser mantida com uma dieta artificial, sem acrescentar-se uma pequena quantidade de leite. Suas experiências adicionais, juntamente com as de McCollum e Davies em 1915, demonstraram que o leite continha pelo menos dois fatores desconhecidos: um na nata e o outro na água. Estes dois grupos de investigadores ensaiaram logo outros alimentos para ver se continham esses dois fatores: o fator A solúvel em gordura e o B solúvel em água. Concluíram que em geral as gorduras animais, com exceção da banha, continham o fator A, enquanto as gorduras vegetais care-

ciam do dito fator. Já em 1912, porém, Funk deu o nome de "vitamina" à substância desconhecida que ele havia estado procurando separar, e que era um preventivo contra o beri-beri.

A grande semelhança na distribuição deste preventivo contra o beri-beri e o fator B solúvel em água, e especialmente o fato de que os extratos do fator B curavam a polineuritis nos pombos, fizeram com que McCollum acreditasse que estas duas substâncias desconhecidas eram idênticas. O termo "vitamina" foi aplicado ao fator B e depois às outras vitaminas A, B, C, — o preventivo contra o escorbuto — e D, a vitamina solúvel em gordura, agente efetivo na cura e prevenção do raquitismo.

Desde então foram descobertas várias outras vitaminas.





Na fotografia acima vê-se Oswald Geraldo cercado dos chefes e colegas que compareceram àquela homenagem.

## HOMENAGEM A OSWALDO GERALDO EM PETROPOLIS

**R**EALIZOU-SE, em Petrópolis, no dia 10 de Maio, significativa homenagem a Oswald Geraldo, por sua justa promoção a Chefe de Distrito da Rede Interino no Distrito Sul do Estado do Rio.

A solenidade compareceram: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; C. Mirtle, Superintendente da Conserva-

ção; Waldemar L. Paço, Gerente de Distrito; Jandir de Castro, Engenheiro Residente; Luiz A. Silva, Inspetor de Linhas Interurbanas; D. Helena de Carvalho, Telefonista Chefe; A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna; A. D. Hallawell e E. Coelho, Chefes de Secção do Departamento da Conservação e inúmeros auxiliares, colegas e amigos do homenageado.



## QUE VEM A SER INFLAÇÃO?

**D**E todas as palavras do vocabulário econômico — inflação é a mais imprópria e displicentemente usada. Ela significa tantas cousas diferentes para as diversas pessoas que se tornou quase inaproveitável para uma perfeita manifestação do pensamento. Muitas pessoas consideram o aumento de preços e a inflação como uma e mesma cousa.

A explicação mais acertada de inflação — e a única que se destina a estabelecer uma opinião segura a seu respeito é a que põe em relevo as suas causas.

Na inflação há a considerar três circunstâncias.

A primeira é que as pessoas têm uma quantidade de dinheiro maior do que tinham antes.

A segunda é que elas gastam com mais prodigalidade, em vez de poupar o excedente.

A terceira é que não há utilidades e serviços suficientes nos mercados para satisfazer os crescentes pedidos.

Essas circunstâncias fazem subir os preços. Os aumentos dos preços são o efeito, as conseqüências desastrosas dessas três influências inflacionárias básicas.

**Alan H. Temple**

Vice-Presidente do National City Bank de New York

(Gentileza de "Public Utilities Fortnightly" — Fev. 1947).

### PÓSTO PÚBLICO EM PEDRA SELADA

**N**O dia 2 de junho foi inaugurado no lugar denominado Pedra Selada, município de Resende, Estado do Rio de Janeiro, um Posto Telefônico Público que ficou ligado por circuito direto ao Centro Telefônico de Resende.

### A VASELINA

**A** vaselina é chamada, também, gordura mineral e extrai-se do petróleo bruto. É muito empregada em perfumaria e em farmacia, servindo de base a muitos produtos. As armas de caça, ferramentas, etc., são untadas com vaselina para evitar que enferrujem.

# Página Infantil



JOSÉ ISMAEL, filho de Rubem Nogueira de Sá, do Distrito de Taubaté, S. Paulo, e de D. Odete Garcia Nogueira de Sá.



NEUSA, filhinha de Antonio Elias de Araujo, da Conservação, D. Federal, e de D. Maria Antonia B. Araujo, e que completou 12 anos em 27 de Agosto p. p.



JANETE, filhinha de Manoel Paiva, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Regina Gonçalves Paiva e que completou 4 anos de idade.



ESTHER e ELI, filhas de Olivier de Souza Werneck, de Visconde de Rio Branco, Minas, e de D. Oswaldina Paula Werneck.



ANATIL APARECIDA, filha de Dercilio Ferreira de Moraes, de Socorro, S. Paulo.



LUCAS, filho de Lucas da Costa Leme, de S. Carlos, S. Paulo.



ROSALI, filha de Olympio de Oliveira Guerra, do Equipamento, S. Paulo, e de D. Benedita F. Guerra.



RESPECTIVAMENTE, Aparecida Maria das Dores, Sonia e Regina Celi, filhas de Antonio Casemiro dos Santos, das Oficinas, S. Paulo, e de D. Maria José dos Santos.

# Notas SOCIAIS

## FALECIMENTOS



### ODYR MACHADO MEDEIROS

FALECEU em Niterói, em 9 de Maio, Odyr Machado de Medeiros, Chefe da Rede Externa do Distrito Norte do Estado do Rio, tendo entrado para a C. T. B. em 2 de junho de 1926, destacando-se por suas qualidades e dedi-

cação ao serviço, em que grangeou logo a amizade e confiança de seus chefes e colegas. Odyr acabava de ser promovido a Chefe de Distrito da Rede do Distrito Central de Minas, em Belo Horizonte. Seu falecimento causou profundo pesar.

### GUIOMAR HUMILDES DOS REIS

CAUSOU grande consternação o falecimento, em 17 de Fevereiro, em Belo Horizonte, de D. Guiomar Humildes dos Reis, da Superintendência da Rede, Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, onde deixou uma brilhante folha de serviços prestados à C. T. B., durante 26 anos, em que se revelou um belo exemplo de operosidade, sendo incançável no cumprimento do dever e dona de uma conduta exemplar.



### ARMANDO GONÇALVES VIEIRA

FALECEU em Belo Horizonte, Minas, em 17 de Abril, Armando Gonçalves Vieira, que ali exercia as funções de Porteiro, tendo trabalhado na C. T. B. desde 6 de Maio de 1931. Seu falecimento foi muito sentido.



## FORMATURA

### ERNESTO RODRIGUES

CONCLUIU o Curso Comercial Básico em 1946 Ernesto Rodrigues, do Departamento da Planta, Distrito Federal. Ernesto Rodrigues fez o curso na Escola Comercial Estácio de Sá.



## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar de Ambrosio Corrêa de Faria, de Visconde do Rio Branco, Minas, e de sua esposa D. Eulalia Bartone Corrêa, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Luíza Maria.

PAULO ROBERTO foi o nome que recebeu um menino nascido em 1.º de junho, filho de Alfredo Tiburcio T. da Costa, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Ruth Godinho da Costa, cujo lar se encheu de justas alegrias.

O LAR de Antonio Ortega Perez, das Oficinas, S. Paulo, e de sua esposa D. Dilya Gomes Ortega, foi enriquecido com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Rosalina.

### BRUNO BUSSO LOTTI

FALECEU em 21 de Abril, em Teresópolis, Estado do Rio, Bruno Bussolotti, Conservador em Belo Horizonte, Minas, e que ali estava instruindo o pessoal componente da nova Estação Automática. Tendo entrado para a C. T. B. em 1.º de janeiro de 1937, tornou-se funcionário exemplar, grangeando a amizade de seus colegas e chefes, devido ao seu caráter franco e leal. Seu inesperado falecimento causou profunda mágoa.



### SR. JOSÉ DE OLIVEIRA PINTO

NO DIA 10 de Abril, faleceu em S. Paulo, após prolongada enfermidade, o Sr. José de Oliveira Pinto, progenitor de D. O. Pinto, Superintendente da Rede da Divisão dos Estados Rio e Minas.

"SINO AZUL" apresenta a D. O. Pinto e distinta família sinceras condolências.



# REPlicANDO



## É LOGICO

Diz a patrão ao novo empregado:

— Mas, você não trabalha ?

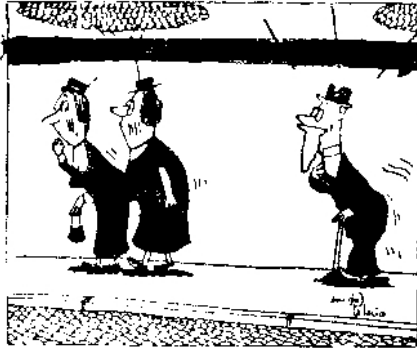
— Não, patrão; saco vazio não para em pé...

— Ah! tem razão, vá à cozinha e almoce.

Passando-se uma hora e vendo que o criado nada fazia, a patrão exclama de novo:

— E agora, por que não trabalha ?

— É dona: saco cheio não se pôde mexer...



... Será que éle vem com boas intenções ?

(De "Leoplan")

## FUMO

Ele — Quando em criança, o médico proibiu-me de fumar, sob pena de enfraquecimento do espirito.

Ela (distraída) — E por que você não deixou ?

## AROS DE CARRO DE BOI

Um caipira entra numa ourivesaria e encomenda umas alianças.

— Qual a inscrição ? — interroga o ourives.

— Meu coração. Meu bem adoração a Maria Francisca da Conceição, o Benedito Antonio Castorino, em 25 de novembro de 1937.

— Desculpe, disse o ourives, mas aqui nós não fabricamos aros de carroça.

## LIÇÕES

— Como vai a sua filha com as lições de piano ?

— Oh! muito bem. Agora, quando ela toca, os vizinhos já não fecham as janelas...

## QUE SIRVA O EXEMPLO

— Catarina, oh! Catarina...

— Que deseja, patrão ?

— Ouça o que o rádio está dizendo. Na América do Norte, um furacão varreu uma cidade inteira em quatro minutos. Que isso te sirva de exemplo, ouviu ? Você leva a manhã toda para varrer quatro comodis!...

## PRECAUÇÃO

O dono da casa, ao operário que mandou chamar:

— Chamei-o para me arranjar o piano de minha filha.

O operário observa com estranheza:

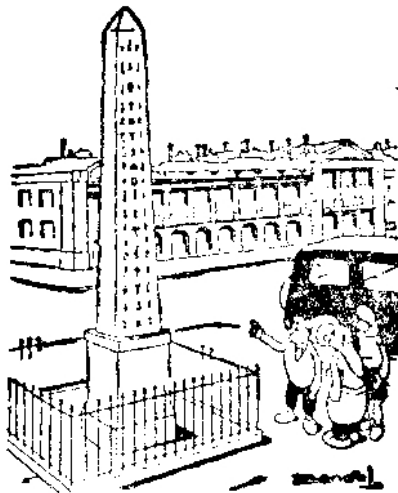
— Mas meu caro senhor, eu sou serralheiro!

— Por isso mesmo: quero que ponha no piano uma fechadura inglesa, e me dê a chave...

## LOGICA DE BÊBEDO

Um transeunte — Olhem só como ele vai fazendo zig-zag; deve estar cheio de vinho!

O bêbedo, voltando-se — Não é verdade, os rios também fazem zig-zag e estão cheios de água.



— Mas a policia não poderá impedir que os turistas sujem o obelisco de Luxor com inscrições ?

(De "Ici Paris")



— E agora posso ser verdadeiramente o primeiro a tomar nota do número ?

(De "Telephony")

## NUM EXAME DE SANIDADE

Uma junta de psiquiatras estava examinando a mentalidade de um recruta e um dos examinadores lhe perguntou:

— O senhor costuma ouvir vozes sem poder saber quem está falando ou de onde elas veem ?

— Sim, senhor.

— E quando acontece isso ?

— Quando atendo ao telefone.

## A IDADE DA MAMAE

— Mamãe, quantos anos a senhora tem ?

— 28.

— Chi! Si o papai sabe... Ele disse ontem ao titio que só gosta de mulher até os 25...

## QUESTAO DE PESO

— Estou louco por sua filha. Se ma quiser dar em casamento, pagarei seu peso em ouro.

— Preciso de alguns dias.

— Para que ? Para pensar ?

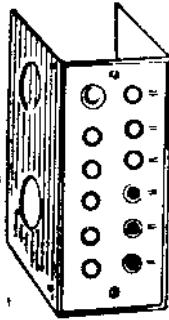
— Não. Para engordá-la.

## TIRO AS AVESSAS

— Há muito tempo que nos conhecemos. Não acha que deveriamos casar ?

— A idéia não é má — mas quem quererá a você ou a mim ?

# Algarismos Astronômicos



## x 17 x Milhões



## Quantos Milhões de peças para fazer funcionar o TELEFONE!

A produção mundial de todo o equipamento indispensável à instalação e à conservação de um sistema telefônico esteve paralizada durante seis anos, devido as exigências da guerra, pois quase todo o material nela utilizado era considerado estratégico e foi requisitado pelas forças armadas.

Nestes primeiros anos de paz a luta pela aquisição desse material continua. Milhares de Companhias congêneres procuram obter o aparelhamento de que necessitam para os seus serviços, enquanto os fabricantes, com seus estoques de materiais reduzidos, pedem prazos constantes para cumprir os seus contratos e adiam os fornecimentos de 1946 para 1947 e os de 1947 para 1948 e até 1949. A conservação das existentes e a construção de novas estações automáticas, com todo o seu equipamento, requerem mais do que novos edifícios, novos cabos e novos aparelhos. Milhões é milhões de peças têm que ser manufaturadas, transportadas e instaladas com a máxima perícia pois, somente o aparelho telefônico, dos modernos, contém 388 peças. Os próprios engenheiros, devido ao longo tempo de que necessitariam dispôr, não puderam calcular com exatidão quantos milhões de peças contém um sistema telefônico de cada uma das 17 estações existentes atualmente no Distrito Federal. A mão de obra, por sua vez,

deve ser especializada, tornando-se necessária a criação de escolas para o aperfeiçoamento técnico do pessoal.

É nessa luta que a COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA está empenhada desde que as restrições da guerra foram abolidas. Concorrendo com as mais poderosas empresas similares para obter os muitos milhões de peças necessárias à instalação de cada uma nova central telefônica, ela tem conseguido receber uma parte das vultosas encomendas feitas, o que permitiu, recentemente, a inauguração das novas estações 32, 37 e 49. A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA continuará envidando os seus maiores esforços para manter a eficiência do seu atual sistema telefônico e satisfazer aos milhares de pedidos de novos assinantes, infelizmente, postos em cheque, por motivo acima do controle da Companhia, a qual não pode ver com agrado a perda em sua renda,

além dos empecilhos que a impedem de cumprir tanto quanto deseja a sua missão de bem servir o público.

Conquanto a situação atual não seja muito favorável, também não é desoladora e a C.T.B. enfrentando as dificuldades post-guerra, espera vencê-las em futuro próximo, como venceu os obstáculos encontrados durante os seis longos anos da última guerra mundial.



# COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA